

Eram dois bichinhos lindos.

Até se pareciam. Emproadinhos, de boa linhagem, pelinhos impecavelmente apumados, ar esnobe, ótimo poder de comunicação.

Destacavam-se entre os outros bichos, desfilavam elegância. Seus hábitos eram pouco comuns, não bebiam qualquer água entancada, não comiam qualquer detrito. Suas refeições eram cuidadosamente preparadas, ou pela família, ou por outros animais que se dispunham a servi-los. Por quê? Deus sabe...impunham-se e pronto!

Acordavam tarde, não precisavam buscar alimento, alguém o traria para eles. Em troca, gentilmente e habilidosamente mediavam desavenças, administravam os interesses dos mais diversos, procurando manter a harmonia na floresta.

Aos poucos sua morada foi se diferenciando das demais, tal era o cuidado que tinham com os detalhes e a mordomia que os outros lhes dispensavam.

Com o tempo, ganharam prestígio e respeito relevantes, com proteção dos bichos maiores e paparicos dos menores. Passaram a ter reservas de alimentos, de água, locais próprios para banho e relaxamento. Faziam até esportes específicos, para manutenção de corpinhos esbeltos e elegantes.

Diferenciaram-se a ponto de receberem nomes próprios, pois eram referência na comunidade, sendo, em cerimônia de grande vulto, denominados Collorido e Dondoria.

Em pouco tempo, ocorreu o inevitável. Foram eleitos líderes da comunidade florestal, com amplos poderes organizacionais e administrativos.

Começaram com grande empolgação, mudanças radicais, criação de outros cargos, nomeações discutíveis dos que lhes eram mais próximos para conduzir áreas sensíveis, como obtenção e distribuição de recursos.

Isto tudo passou a gerar preocupação e revolta na comunidade, que foi perdendo direitos e se tornando subjugada a ordens superiores questionáveis.

Não demorou para Collorido e Dondoria inebriarem-se com o poder. O primeiro, demonstrando sede insaciável de acumular recursos para si mesmo, não admitindo dividi-los sequer com os assessores mais próximos, e o segundo semeando terror na floresta, à custa de alardear possível contaminação do meio, determinando a todos que se recolhessem às suas tocas, aguardando medidas que ele mesmo providenciaria, como verdadeiro salvador da bicharada, para reduzir os riscos (e aumentar seu capital político, é claro).

O ambiente tornou-se cada vez mais tenso e ebulitivo. Revoltados, grupos manifestavam-se aqui e ali exigindo alguma medida saneadora. Nestas horas forças surgem de onde menos se espera, influências ocultas despertam, seres invisíveis do íntimo da floresta e de fora dela unem-se, formando sistema avassalador de potência brutal.

E eis que é criado lobo gigantesco, com ar de pouquíssimos amigos, olhos avermelhados e fuzilantes, dentes afiados, boca incomensuravelmente grande, que furiosamente devora os dois bichinhos de uma só vez.

O lobo desaparece em uma névoa, os bichos comemoram. A paz e o equilíbrio retornam, há alívio e leveza no ar, pelo menos até que nova figura carismática apareça e iluda todos novamente. Os bichos não são muito diferentes do *homo sapiens*...